

EXPOSIÇÃO A TELAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

SCREEN EXPOSURE AND EARLY CHILDHOOD DEVELOPMENT: A
NARRATIVE LITERATURE REVIEW

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 16/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/792110655](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/792110655)

Cauan Henrique dos Santos¹

Maurício Danilo de Moura²

Jean Carlos Coelho³

RESUMO

O desenvolvimento psicomotor na infância resulta da interação entre maturação neurológica, experiências corporais e relações sociais, influenciado pelas oportunidades de movimento e exploração do ambiente. Nesse contexto, a ampliação do uso de telas e dispositivos eletrônicos tem alterado a rotina infantil e suscitado questionamentos sobre seus efeitos no desenvolvimento motor e psicomotor. O objetivo foi analisar as associações descritas na literatura entre a exposição a telas e dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos, considerando os aspectos motores, cognitivos, linguísticos e socioemocionais, o sono, o comportamento sedentário, as oportunidades de movimento e a mediação dos responsáveis. Trata-se de revisão bibliográfica narrativa, qualitativa e descritivo-interpretativa, realizada mediante a análise de artigos científicos, revisões e documentos institucionais publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês, consultados em bases nacionais e internacionais. A literatura indica que os efeitos da exposição digital não dependem exclusivamente do tempo de uso, mas também da qualidade do conteúdo, da mediação dos responsáveis e do possível deslocamento de experiências corporais, interações sociais, brincadeiras e práticas de movimento. Os estudos sugerem que o uso elevado ou inadequado de telas pode estar associado à redução das oportunidades de exploração motora, brincadeira ativa e interação social, especialmente quando substitui experiências importantes ao desenvolvimento infantil. Conclui-se que a utilização de dispositivos eletrônicos deve ocorrer de maneira equilibrada, acompanhada e integrada a contextos que favoreçam o movimento e a interação social, destacando-se a importância da Educação Física na promoção de experiências corporais na primeira infância.

Palavras-chave: desenvolvimento psicomotor; infância; tempo de tela; educação física; desenvolvimento motor.

ABSTRACT

Psychomotor development in childhood results from the interaction between neurological maturation, bodily experiences, and social relationships, influenced by opportunities for movement and environmental exploration. In this context, the increased use of screens and electronic devices has altered children's daily routines and raised questions regarding its effects on motor and psychomotor development. This study aimed to analyze the associations described in the literature between exposure to screens and electronic devices and the development of children aged zero to five years, considering motor, cognitive, linguistic, and socio-emotional aspects, as well as sleep, sedentary behavior, movement opportunities, and parental mediation. This is a qualitative narrative literature review with a descriptive-interpretative approach, conducted through the analysis of scientific articles, reviews, and institutional documents published between 2016 and 2026, in Portuguese and English, retrieved from national and international databases. The analyzed literature indicates that the effects of digital exposure do not depend exclusively on screen time, but also on content quality, parental mediation, and the potential displacement of bodily experiences, social interactions, play, and movement practices. The studies suggest that high or inappropriate screen use may be associated with a reduction in opportunities for motor exploration, active play, and social interaction, especially when replacing experiences essential to child development. In conclusion, the use of electronic devices should occur in a balanced, supervised manner and integrated into contexts that foster movement and social interaction, highlighting the importance of Physical Education

in promoting bodily experiences in early childhood.

Keywords: psychomotor development; childhood; screen time; physical education; motor development.

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância é marcada por rápidas transformações físicas, motoras, cognitivas, linguísticas, afetivas e sociais. O crescimento refere-se principalmente às mudanças quantitativas do corpo, enquanto o desenvolvimento compreende mudanças qualitativas relacionadas à aquisição de habilidades motoras, cognitivas, comunicativas e socioemocionais. Entre o nascimento e os cinco anos, a criança desenvolve progressivamente competências relacionadas ao controle postural, à locomoção, à manipulação de objetos, à linguagem e à interação social (Britto *et al.*, 2017; Coelho; De Marco; Tolocka, 2019; Munhoz *et al.*, 2022).

O desenvolvimento infantil não ocorre exclusivamente em razão da maturação biológica. Ele resulta da interação entre características individuais, condições ambientais, relações familiares, oportunidades de movimento, qualidade do sono, alimentação, experiências lúdicas e estímulos sociais. No campo da Educação Física, essa compreensão é especialmente relevante, pois o brincar, a exploração do ambiente e as experiências corporais contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, da autonomia e da participação da criança em diferentes práticas corporais (Barnett *et al.*, 2016; Black *et al.*, 2017; Munhoz *et al.*, 2022).

A Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças menores de dois anos não sejam expostas a atividades sedentárias diante de telas. Para crianças de dois anos, o tempo sedentário diante de telas

não deve ultrapassar uma hora diária, sendo preferível que seja inferior. Para crianças de três e quatro anos, também se recomenda limite máximo de uma hora diária, com preferência por tempo inferior (World Health Organization, 2019). Essas recomendações têm finalidade orientadora e não devem ser utilizadas, isoladamente, como critérios para diagnosticar atrasos ou alterações no desenvolvimento individual.

Diante da crescente presença de telas e dispositivos eletrônicos na rotina infantil, torna-se necessário compreender como a literatura científica tem descrito as possíveis associações entre esse tipo de exposição e o desenvolvimento na primeira infância.

Considerando que os efeitos do uso de telas podem variar conforme o tempo de exposição, o conteúdo acessado, o contexto de utilização, o período do dia, as oportunidades de movimento, o sono e a mediação dos responsáveis, esta revisão não parte da premissa de que toda exposição produz consequências negativas.

Assim, o problema desta pesquisa é formulado pela seguinte questão: quais associações são descritas na literatura entre a exposição a telas e dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos, considerando os aspectos motores, cognitivos, linguísticos e socioemocionais, bem como o sono, o comportamento sedentário, as oportunidades de movimento e a mediação dos responsáveis?

A pesquisa justifica-se pela necessidade de organizar evidências sobre a exposição de crianças pequenas às telas e suas possíveis relações com o desenvolvimento infantil, o sono, o comportamento sedentário e as oportunidades de movimento. O tema envolve a

saúde, a educação, a dinâmica familiar e a atuação de profissionais da Educação Física.

A revisão também se justifica pela necessidade de superar interpretações simplificadoras, evitando tanto a ideia de que toda tecnologia é prejudicial quanto a suposição de que todo conteúdo digital é educativo ou benéfico.

O objetivo geral deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, as associações descritas na literatura entre a exposição a telas e dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos, considerando os aspectos motores, cognitivos, linguísticos e socioemocionais, o sono, o comportamento sedentário, as oportunidades de movimento e a mediação dos responsáveis.

Especificamente, buscou-se: analisar as associações descritas na literatura entre a exposição a telas e o desenvolvimento motor de crianças de zero a cinco anos; verificar as relações apresentadas nos estudos entre exposição às telas, sono e comportamento sedentário; discutir a possível substituição do brincar ativo, das experiências corporais e das interações presenciais pelo uso de dispositivos eletrônicos; examinar a influência do tempo de exposição, do conteúdo, da finalidade, do horário, do contexto e da mediação dos responsáveis; identificar as principais limitações metodológicas dos estudos analisados; apontar implicações dos achados para familiares, educadores e profissionais da Educação Física.

2. MÉTODOS

2.1. Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo. Esse tipo de revisão foi escolhido por permitir a reunião, a organização e a discussão crítica de diferentes contribuições científicas sobre a exposição a telas e o desenvolvimento infantil. A análise não teve como finalidade produzir uma estimativa estatística combinada nem estabelecer relações causais, mas identificar tendências, convergências, divergências, limitações e lacunas presentes na literatura. A primeira infância foi delimitada como o período correspondente a crianças de zero a cinco anos (World Health Organization, 2019).

2.2. Estratégias de Busca

As buscas bibliográficas foram realizadas entre fevereiro de 2026 e outubro de 2026, no mecanismo de busca Google Acadêmico e nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), *MEDLINE/PubMed* e *Web of Science*. Foram utilizadas combinações dos descritores relacionados à exposição a telas, ao desenvolvimento infantil e à primeira infância, em português e inglês. As estratégias completas utilizadas em cada base estão apresentadas na Tabela 1.

Em português, foram utilizados “desenvolvimento psicomotor”, “desenvolvimento motor”, “infância”, “criança”, “tempo de tela”, “telas” e “dispositivos eletrônicos”; em inglês, “*psychomotor development*”, “*motor development*”, “*child**”, “*childhood*”, “*screen time*”, “*digital media*” e “*electronic devices*”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR* e adaptados às especificidades de cada base.

Tabela 1. Registro das buscas bibliográficas realizadas

Base de dados	Data da busca	Estratégia de busca utilizada	Resultados encontrados	Duplicatas	Registros avaliados por título/resumo
Google Acadêmico	De 06/07/2026 a 01/10/2026	"desenvolvimento motor" AND "tempo de tela" AND	10	1	9

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, ac <https://revistatopicos.com.br/artigos/exposicao-a-telas-e-desenvolvimento-infantil-na-primeira-ir-narrativa?noblockage>

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Inicialmente, foram identificados 53 registros. Após a remoção de 15 duplicatas, permaneceram 38 publicações para a triagem por título e resumo. Nessa etapa, 8 registros foram excluídos por não abordarem crianças de zero a cinco anos, não examinarem a exposição a telas ou não apresentarem relação com o desenvolvimento infantil. Em seguida, 30 textos foram lidos integralmente. Após essa leitura, 12 estudos foram excluídos pelos motivos descritos na Tabela 3, resultando em 18 estudos utilizados na análise final.

Foram considerados estudos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, além de documentos institucionais de referência, como as diretrizes da Organização Mundial da Saúde para atividade física, comportamento sedentário e sono em crianças menores de cinco anos (World Health Organization, 2019). A escolha

desse recorte temporal acompanha tanto a intensificação das pesquisas sobre tempo de tela na infância quanto a consolidação de diretrizes internacionais específicas para essa faixa etária.

Tabela 2. Estratégias de busca utilizadas nas bases consultadas

Base	Estratégia completa
Google Acadêmico	"screen time" AND child* AND ("child development" OR "motor development" OR psychomotor)
SciELO	("desenvolvimento motor" OR "desenvolvimento infantil" OR "psicomotricidade" OR "competência motora") AND ("tempo de tela" OR "brincar" OR "interação social" OR "primeira infância")
MEDLINE/PubMed	("Child, Preschool"[Mesh] OR "Infant"[Mesh] OR "early childhood"[Title/Abstract]) AND ("Motor Skills"[Mesh] OR "Motor Activity"[Mesh] OR "motor competence"[Title/Abstract] OR "motor development"[Title/Abstract]) AND ("Screen Time"[Mesh] OR "screen time"[Title/Abstract] OR "media use"[Title/Abstract] OR "sedentary behavior"[Title/Abstract])
Web of Science	TS=(("early childhood" OR "preschool*") AND ("motor competence" OR "motor development" OR "fundamental movement skills")) AND ("screen time" OR "physical activity" OR "sociocultural"))

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

2.3. Critérios de Seleção

A seleção dos estudos não seguiu protocolo estruturado de revisão sistemática. Priorizou-se a relevância temática e a contribuição analítica de cada trabalho para a discussão proposta, característica própria do delineamento narrativo.

Também foram considerados documentos institucionais diretamente relacionados às recomendações de exposição a telas na primeira infância.

Foram excluídos estudos que não contemplassem a faixa etária delimitada, trabalhos sem relação direta com o problema de pesquisa, publicações duplicadas, textos incompletos, opiniões sem fundamentação científica, trabalhos exclusivamente voltados a adolescentes ou adultos e estudos que mencionassem telas apenas de forma secundária, sem analisar sua relação com o desenvolvimento infantil.

Tabela 3. Motivos para exclusão das publicações na etapa de seleção

Motivo da exclusão	Quantidade
Faixa etária incompatível	4
Tema não relacionado ao desenvolvimento infantil	2
Exposição a telas não analisada	1
Tipo de publicação incompatível	1
Ausência de relação com o problema de pesquisa	4
Total excluído	12

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

O percurso de seleção compreendeu leitura exploratória de títulos e resumos, seguida de leitura integral dos textos potencialmente pertinentes, com decisão conjunta dos autores. Reconhece-se que a definição final do conjunto analisado envolveu julgamento interpretativo, o que é próprio da revisão narrativa.

2.4. Processo de Análise

Os estudos selecionados foram organizados em uma matriz de análise contendo autoria, ano de publicação, país de realização, objetivo, delineamento metodológico, faixa etária dos participantes, característica da exposição a telas, duração ou frequência do uso, principais desfechos investigados e resultados observados. Posteriormente, os estudos foram agrupados por aproximação temática, considerando os domínios do desenvolvimento infantil, o sono, o comportamento sedentário, as experiências corporais, o conteúdo acessado e a mediação dos responsáveis.

A seleção das publicações foi realizada conjuntamente pelos dois autores. Nos casos em que surgiram dúvidas quanto à pertinência de determinado estudo, os critérios de inclusão e exclusão foram retomados e o texto foi reavaliado integralmente. As divergências foram resolvidas por discussão entre os autores, considerando o problema de pesquisa, os objetivos, a faixa etária e a pertinência temática do estudo. Após a obtenção de consenso, as informações foram registradas em uma matriz única de análise.

2.5. Aspectos Éticos e Integridade Acadêmica

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica baseada em documentos científicos de acesso público, sem participação direta de seres humanos, não foi necessária a submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa. Foram observados os princípios de integridade acadêmica, o registro fiel das fontes consultadas, a citação adequada e a normalização conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e as orientações institucionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos 18 estudos na análise final. As características gerais das publicações estão apresentadas no Quadro 1, que reúne informações sobre autoria, ano, país, objetivo, delineamento, faixa etária, exposição investigada, duração ou frequência do uso de telas e principais resultados. Em seguida, os achados foram organizados em eixos temáticos relacionados ao desenvolvimento motor, aos domínios cognitivo e linguístico, aos aspectos socioemocionais, ao sono, ao comportamento sedentário e à mediação dos responsáveis.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão bibliográfica narrativa

Autoria e ano	País	Objetivo	Delineamento	Faixa etária	Exposição analisada
Barnett et al. (2016)	Austrália (âmbito global)	Identificar os fatores correlacionados à competência motora grossa em	Revisão sistemática e meta-análise	3 a 18 anos	Fatores biológicos, comportamentais, sociodemográficos e ambientais

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, ac <https://revistatopicos.com.br/artigos/exposicao-a-telas-e-desenvolvimento-infantil-na-primeira-ir-narrativa?noblockage>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos selecionados.

3.1. Diretrizes Internacionais, Recomendações e Padrões Epidemiológicos de Exposição

Para contextualizar os parâmetros normativos de saúde infantil em relação ao comportamento sedentário e ao tempo de tela, a Tabela 4 sintetiza as recomendações globais formuladas pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2019) para crianças de zero a três anos.

Tabela 4. Recomendações da Organização Mundial da Saúde para atividade física, comportamento sedentário e sono na primeira infância

Faixa Etária	Tempo Sedentário de Tela Recomendado	Atividade Física Diária Exigida	Sono Diário Recomendado
Menos de 1 ano	Não recomendado (0 horas/dia)	Pelo menos 30 minutos em posição de bruços (tummy time)	14 a 17 horas (0-3 meses) / 12 a 16 horas (4-11 meses)
1 ano	Não recomendado aos 12 meses; limite máximo de 1 hora/dia aos 2 anos (preferível menos)	Pelo menos 180 minutos em atividades de qualquer intensidade	11 a 14 horas, incluindo cochilos
2 anos	Limite máximo de 1 hora/dia (preferível menos)	Pelo menos 180 minutos, sendo 60 min em intensidade moderada a vigorosa	10 a 13 horas, podendo incluir cochilos
3 a 4 anos	Limite máximo de 1 hora/dia (preferível menos)	Pelo menos 180 minutos, sendo 60 min em intensidade	10 a 13 horas, podendo incluir cochilos

		moderada a vigorosa	
--	--	---------------------	--

Fonte: Adaptado de World Health Organization (2019).

A literatura sugere que o aumento do tempo de tela pode estar associado à redução do período disponível para o brincar ativo e para outras experiências corporais, especialmente quando o uso de dispositivos substitui atividades de movimento, interação social ou sono. Todavia, as diretrizes possuem caráter orientador e de promoção da saúde, não devendo ser empregadas, isoladamente, como instrumentos de diagnóstico individual de atraso neuropsicomotor.

3.2. Impactos nos Domínios do Desenvolvimento: Cognitivo, Linguístico, Socioemocional e Motor

As evidências que correlacionam a exposição digital aos diferentes domínios do desenvolvimento mostram variações expressivas conforme o desenho metodológico e o desfecho investigado. A Tabela 5 apresenta o mapeamento sintético dos principais achados encontrados na literatura examinada.

Tabela 5. Associações descritas entre exposição a telas e diferentes domínios do desenvolvimento infantil

Domínio	Síntese dos achados	Cautela interpretativa	Estudos de apoio
----------------	----------------------------	-------------------------------	-------------------------

Linguagem e comunicação	Maior exposição foi associada, em alguns estudos, a menores escores de linguagem e comunicação.	Os resultados podem variar conforme idade, conteúdo e mediação adulta.	Madigan et al. (2020); Takahashi et al. (2023).
Cognição e resolução de problemas	Alguns estudos relacionaram maior exposição precoce a menor desempenho em determinadas tarefas cognitivas.	Não permite estabelecer relação causal isolada.	Takahashi et al. (2023); Mallawaarachchi et al. (2024).
Coordenação motora global	Parte dos estudos identificou associação entre maior exposição e menor desempenho em equilíbrio ou coordenação global.	É necessário considerar oportunidades de movimento e nível de atividade física.	World Health Organization (2019).
Aspectos socioemocionais	Foram descritas associações com irritabilidade, interação social e controle comportamental.	Os resultados podem ser influenciados por características familiares e contextuais.	Mallawaarachchi et al. (2024).

Fonte: Elaborada pelos autores (2026), com base nos estudos indicados na última coluna.

No domínio motor, os estudos analisados sugerem que as associações entre maior exposição a telas e desempenho motor podem variar conforme o tipo de habilidade investigada, o contexto de uso e as oportunidades de movimento disponíveis à criança. Embora algumas atividades em dispositivos eletrônicos envolvam movimentos manuais de pequena amplitude, habilidades como

equilíbrio, locomoção e coordenação motora global dependem de experiências corporais diversificadas e da exploração do espaço físico. Dessa forma, os achados não permitem atribuir à tela um efeito isolado sobre o desenvolvimento motor, mas indicam que o uso prolongado pode estar relacionado à redução do tempo destinado ao brincar ativo e às práticas de movimento.

No tocante ao desenvolvimento cognitivo e linguístico, os referenciais de Vygotsky, Piaget e Wallon fornecem sustentação teórica para compreender que a criança aprende pela ação corporal, pela manipulação concreta e pela interatividade social mediada. O empobrecimento das trocas verbais presenciais e da exploração heurística em ambientes virtuais passivos reduz as experiências necessárias para a construção de esquemas sensório-motores.

3.3. A Hipótese do Deslocamento de Experiências Corporais e o Papel do Sono

A análise analítica das evidências aponta que o prejuízo no desenvolvimento psicomotor não é provocado, unicamente, pelo estímulo visual em si, mas pela hipótese do deslocamento de experiências. O período dispendido diante dos dispositivos eletrônicos substitui a prática de habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, equilibrar-se, lançar e receber) e a vivência de brincadeiras ativas.

Adicionalmente, a qualidade do sono surge como uma via indireta determinante para o desenvolvimento. A literatura demonstra que o acesso ou uso de mídias portáteis, principalmente no período noturno, está fortemente associado ao encurtamento da duração e ao declínio da qualidade do sono. Estudos têm descrito associações

entre o uso de dispositivos eletrônicos no período noturno e menor duração ou pior qualidade do sono infantil. Entretanto, a intensidade dessas relações pode variar conforme o horário de uso, o tipo de conteúdo, a rotina familiar e as características metodológicas de cada estudo. Por isso, os achados devem ser interpretados como associações, e não como demonstração de causalidade individual.

3.4. Moduladores da Exposição: Conteúdo, Contexto, Mediação Adulta e Determinantes Sociais

Os dados compilados evidenciam que a exposição digital não possui um efeito uniforme. A Tabela 6 sumariza os fatores mediadores que alteram o impacto do tempo de tela sobre os desfechos infantis.

Tabela 6. Associações descritas segundo o tempo, o conteúdo, o contexto e a mediação do uso de telas

Aspecto analisado	Associação descrita	Cautela interpretativa	Estudos de apoio
Maior tempo de exposição	Pode estar associado a menor tempo de movimento e sono.	A relação pode ser influenciada por rotina familiar e nível socioeconômico.	Mallawaarachchi et al. (2024).
Uso próximo ao horário de dormir	Pode estar associado à redução da duração ou da qualidade do sono.	É necessário considerar horário, duração e conteúdo.	Carter et al. (2016).
Conteúdo educativo	Alguns estudos descrevem possíveis associações favoráveis quando o conteúdo é adequado à idade.	O benefício depende da qualidade, finalidade e mediação.	Mallawaarachchi et al. (2024).

Uso acompanhado por adultos	Pode favorecer interação e compreensão do conteúdo.	Não significa benefício universal ou automático.	Mallawaarachchi et al. (2024).
Uso durante refeições	Pode estar relacionado à redução da interação familiar durante as refeições.	A associação também envolve hábitos e organização familiar.	Mallawaarachchi et al. (2024).

Fonte: Elaborada pelos autores (2026), com base nos estudos indicados na última coluna.

A análise dos moduladores (Tabela 3) evidencia que o foco analítico deve deslocar-se do parâmetro meramente quantitativo (“quanto tempo”) para parâmetros qualitativos (“como”, “com quem” e “para quê”). O uso compartilhado e dialógico atua como fator de proteção, abrandando prejuízos na linguagem e na sociabilidade.

Por fim, a literatura expõe que a exposição excessiva a telas é atravessada por vulnerabilidades socioeconômicas. Diante do déficit de infraestrutura urbana, da escassez de espaços públicos seguros para o lazer e da sobrecarga de trabalho familiar, os dispositivos digitais passam a desempenhar uma função compensatória de manejo do tempo e segurança. O tempo de tela revela-se, portanto, também como um indicador de desigualdade no acesso a oportunidades de movimento e práticas corporais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica narrativa analisou as associações descritas na literatura entre a exposição a telas e dispositivos

eletrônicos e o desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos. Os estudos examinados sugerem que a relação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil não deve ser compreendida exclusivamente a partir do tempo de exposição, uma vez que fatores como conteúdo, contexto, horário, mediação dos responsáveis, sono e oportunidades de movimento também participam dessa relação.

No domínio motor, parte da literatura associa o uso elevado de telas à redução do tempo destinado ao brincar ativo, à exploração do ambiente e às experiências corporais. Nos domínios cognitivo, linguístico e socioemocional, foram descritas associações variadas, que podem sofrer influência da qualidade do conteúdo, da interação com os responsáveis, da rotina familiar e das condições sociais em que a criança está inserida.

Entretanto, a heterogeneidade dos estudos analisados, a predominância de delineamentos observacionais e as diferenças na forma de mensuração do tempo de tela não permitem estabelecer relações causais definitivas. Dessa forma, recomenda-se que o uso de dispositivos eletrônicos seja analisado de maneira contextualizada, sem generalizações que considerem toda exposição necessariamente prejudicial ou todo conteúdo digital automaticamente benéfico.

Para a Educação Física e a Educação Infantil, os achados reforçam a importância da oferta de oportunidades regulares de movimento, brincadeira ativa, exploração do espaço e interação social. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise longitudinal do tema, especialmente em populações brasileiras e em contextos de maior vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNETT, L. M. *et al.* Correlates of gross motor competence in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sports Medicine**, Auckland, v. 46, n. 11, p. 1663-1688, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40279-016-0495-z>. Acesso em: 30 set. 2026.

BARNETT, L. M.; STODDEN, D.; COHEN, K. E. Fundamental movement skills: an important focus. **Sports Medicine**, v. 49, n. 6, p. 837-852, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/40279>. Acesso em: 22 set. 2026.

BLACK, M. M. *et al.* Early childhood development coming of age: science through the life course. **The Lancet**, Londres, v. 389, n. 10064, p. 77-90, 2017. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)31389-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)31389-7/fulltext). Acesso em: 30 set. 2026.

BRAGAGNOLO, R.; CORREIA-ZANINI, R. Ação corporal e desenvolvimento simbólico na primeira infância. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 39, n. 1, p. 55-66, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe>. Acesso em: 22 set. 2026.

BRITTO, P. R. *et al.* Nurturing care: promoting early childhood development. **The Lancet**, v. 389, n. 10064, p. 91-102, 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31390-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31390-3). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)31390-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)31390-3/fulltext). Acesso em: 30 set. 2026.

CARTER, B. *et al.* Association between portable screen-based media device access or use and sleep outcomes: a systematic review and

meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 170, n. 12, p. 1202-1208, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2016.2341>. Acesso em: 22 set. 2026.

COELHO, V. A. C.; DE MARCO, A.; TOLOCKA, R. E. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 5-12, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/156641>. Acesso em: 30 set. 2026.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://grupoa.com.br>. Acesso em: 6 set. 2026.

MADIGAN, S. *et al.* Associations between screen use and child language skills: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 174, n. 7, p. 665-675, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.0327>. Acesso em: 22 set. 2026.

MALLAWAARACHCHI, S. *et al.* Early childhood screen use contexts and cognitive and psychosocial outcomes: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 178, n. 10, p. 1017-1026, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2024.2620>. Acesso em: 22 set. 2026.

MENEZES, V. de; EUGÊNIO, F. Interações compartilhadas e mediação pedagógica na primeira infância: contribuições para o desenvolvimento sociocultural. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, p. 45-58, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br>. Acesso em: 6 set. 2026.

MUNHOZ, T. N. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00316920>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/V6bZ4c3zL9j5fQ8w7K2v9xN/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2026.

ROGOFF, B. Culture and participation: a sociocultural perspective on child development. **Human Development**, v. 60, n. 2, p. 77-85, 2017. Disponível em: <https://www.karger.com/Journal/Home/223840>. Acesso em: 22 set. 2026.

SANTOS, M. R. M. dos *et al.* Psicomotricidade e estimulação precoce na educação infantil: desenvolvimento, participação e práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Educa**, v. 9, n. 4, p. 1-14, 2026. DOI: <https://doi.org/10.54901/Educa.V9-512>. Acesso em: 22 set. 2026.

SANTOS, R. L. dos; LOPES, K. O brincar heurístico e a aprendizagem sensório-motora na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 310-328, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep>. Acesso em: 6 set. 2026.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. K. A linguagem como mediadora do desenvolvimento infantil: perspectivas histórico-culturais. **Psicologia em Estudo**, v. 24, n. 2, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe>. Acesso em: 8 set. 2026.

TAKAHASHI, I. *et al.* Screen time at age 1 year and communication and problem-solving developmental delay at 2 and 4 years. **JAMA Pediatrics**, v. 177, n. 10, p. 1039-1046, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2023.3057>. Acesso em: 22 set. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age.** Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550536>. Acesso em: 22 ago. 2026.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física.

² Acadêmico do curso de Educação Física.

³ Professor do curso de Educação Física.